



IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DE REGULAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS – ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015.

Ana Paula da Conceição Fernandes de Amorim¹, Moana Ferreira dos Santos²

¹Programa de Pós Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável / Instituto de Florestas/
Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
paula.verdemusgo@gmail.com, (21) 98268-3355.

²Programa de Pós Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável / Instituto de Florestas/
Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
moanaferreira@gmail.com

Palavras chave: serviços ecossistêmicos, biodiversidade, florestas.

INTRODUÇÃO

A espécie humana, desde seu surgimento na superfície terrestre, dependeu e depende do estado do capital natural ou de ecossistemas saudáveis e do fluxo de bens e serviços providos pela dinâmica dos ecossistemas, que são, em outras palavras, fontes de bem-estar para a sociedade. Porém, a avaliação do grau de contribuição dos serviços ambientais não tem sido uma tarefa trivial. Além disso, a atual escala de intervenção antrópica na dinâmica dos ecossistemas pode alterar negativa e positivamente o fluxo de benefícios providos pelo sistema natural (PARRON *et.al.*, 2015). Os seres humanos dependem de uma grande quantidade de diferentes bens e serviços que são oferecidos pelo ambiente (serviços ecossistêmicos), mas ao mesmo tempo também impactam o fornecimento, em quantidade e qualidade, desses bens e serviços, através das constantes alterações ao ambiente natural. Para manter todos os aspectos de bem-estar humano de forma integrada é necessário que a gestão do território considere aspectos econômicos, socioculturais e ecológicos (RUHBERG, *et. al*, 2015). O interesse pelos ecossistemas enquanto objeto de pesquisa é relativamente recente, tendo ganhado importância considerável devido à crescente preocupação sobre as interconexões entre o estado dos ecossistemas, o bem-estar das populações humanas e os impactos negativos que mudanças nos fluxos de serviços essenciais prestados pelos ecossistemas podem ter sobre o bem-estar das sociedades. Os ecossistemas são sistemas que englobam as complexas, dinâmicas e contínuas interações





entre seres vivos e não vivos em seus ambientes físicos e biológicos, nos quais o homem é parte integral (ANDRADE e ROMEIRO, 2009). Esse trabalho aborda a valorização de Serviços Ecossistêmicos do Município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. Trata-se do recorte de um projeto intitulado “Integração dos serviços ecossistêmicos na formulação do planejamento territorial da Bacia do Rio Piabanha”, desenvolvido através do Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável, da UFRRJ.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consiste no mapeamento participativo dos serviços ecossistêmicos, a partir da busca ativa de membro da sociedade civil organizada, gestores públicos e munícipes. A área de estudo foi o território do médio da Bacia do Rio Piabanha, Município de Petrópolis, na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Para realização desse mapeamento foi utilizado um mapa de ocupação do solo do município, que foi apresentado à 35 pessoas para sinalizar a localização do serviço ecossistêmico de relevância. Com esta atividade foi possível verificar as áreas do município em que o serviço ecossistêmico de regulação da biodiversidade era mais significativa. Para avaliar a percepção da importância dos serviços ecossistêmicos utilizou-se questionário onde foram entrevistadas, as mesmas 35 pessoas através com intuito de descrever sua compreensão sobre o que são os serviços ecossistêmicos, em que áreas do município se encontram e qual sua importância, no caso, para a regulação da biodiversidade. O objetivo deste trabalho foi obter dados que permitissem a identificação e localização dos Serviços Ecossistêmicos a serem preservados e possivelmente que os gestores públicos pudessem utilizar esse documento para orientar o planejamento e o zoneamento territorial do município de Petrópolis de modo que a Bacia do Rio Piabanha se desenvolva de forma sustentável, resiliente e integrada ao território.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para os serviços ecossistêmicos de regulação da biodiversidade o conjunto dos entrevistados evidenciou a prioridade que se deve dar às áreas de florestas. Vale registrar também a importância atribuída às áreas agrícolas, de pastagem e urbanas, onde nas entrevistas os colaboradores desse trabalho indicavam ainda haver presença de espaços em que a biodiversidade local se mantinha disponível. Houve vários relatos da presença de espécies silvestres animais ainda convivendo no espaço urbano e nas áreas dedicadas à atividades agropecuárias. As demais regiões, isto é as áreas de silvicultura dos cursos





d'água, embora numa frequência menor, foram apontados por alguns como locais com presença de uma biodiversidade ainda remanescente.

CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, concluiu-se que a localidade de Itaipava é a mais ameaçada pela não disponibilidade dos serviços ecossistêmicos. A biodiversidade foi identificada como o serviço ecossistêmico mais ameaçado por conta das atividades antrópicas na região, especialmente nas localidades de Itaipava, Vale do Cuiabá, Posse e Bonfim. As localidades de Araras e Vale das Videiras, na opinião dos entrevistados, são as que mais preservam e oferecem à população da bacia do médio Rio Piabanha, serviços ecossistêmicos íntegros. Para os serviços ecossistêmicos de regulação da biodiversidade, os entrevistados evidenciaram que a prioridade deve ser para áreas de florestas, posteriormente áreas agrícolas, de pastagem e urbanas, locais que ainda indicam espaços em que a biodiversidade local se mantém disponível. Houve vários relatos da presença de espécies de animais silvestres convivendo no espaço urbano e nas áreas dedicadas às atividades agropecuárias e silvicultura. Já nos cursos d'água foram apontados por alguns como locais com presença de uma biodiversidade ainda remanescente. Além disso, a integração deste mapeamento na elaboração de políticas representaria um passo importante para se alcançar a meta de criação de territórios (municípios, regiões ou bacias) sustentáveis e com capacidade de enfrentar com mais propriedade as mudanças climáticas que já se apresenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. **Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano**. São Paulo. IE/UNICAMP. n. 155, fev. 2009. 45p. ISSN 0103-9466.

PARRON, L. M. et al. editores técnicos. **Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do Bioma Mata Atlântica** – Brasília, DF: Embrapa, 2015. 374p. ISBN 978-85-7035-485-3

RUHBERG, K. I.; AGRA, R; BECHER, M. Utilização de mapeamento de serviços ecossistêmicos para formulação da Lei de Uso e Ocupação do Solo em Duque de Caxias – RJ. **Integração de serviços ecossistêmicos no planejamento territorial**. Relatório Final, julho 2015. Duque de Caxias, Brasil. 38p.

